

A receita da
rentabilidade para
expandir os negócios
Um estudo sobre
as PMEs que mais
crescem no Brasil



Sumário

Metodologia do estudo	4
Amostra da pesquisa.....	6
Lições que fazem crescer	7
Os determinantes na receita do crescimento das PMEs	8
A busca por resultados mais rentáveis.....	16
As PMEs que mais crescem no Brasil.....	22
Análise dos indicadores financeiros	27
As PMEs que mais crescem por região	28
A manutenção da expansão	30

Para as PMEs, o desafio está em desenvolver uma visão holística da organização. Nesta receita, mensurar os fatores internos de forma eficiente – da rentabilidade à importância das pessoas no desempenho – e sempre avaliar os indicadores dos mercados em que atuam são ingredientes básicos no desenvolvimento de um negócio.

Ingredientes para incrementar o crescimento



A economia brasileira desponta, no início da segunda década do novo milênio, como uma potência reconhecida pela solidez dos seus números e pelas transformações que vêm acontecendo desde os anos 90. Ao apresentar taxas de crescimento acima da média global nos últimos períodos e ao reagir com sinais de resistência às intempéries econômicas internacionais recentes, o Brasil vem mostrando uma importante firmeza nas bases que proporcionarão a manutenção de um ambiente propício ao desenvolvimento e melhores condições para atender à expansão ocasionada no mercado interno.

Neste processo de constante amadurecimento no ambiente de negócios, a capacidade de responder de forma rápida às mudanças advindas das novas oportunidades do mercado e da economia é um diferencial presente nas estratégias das pequenas e médias empresas (PMEs) que apresentam um crescimento acelerado e perene em seus resultados. Para elas, o desafio está em desenvolver uma visão holística da organização. Nesta receita, mensurar os fatores internos de forma eficiente – da rentabilidade à importância das pessoas no desempenho – e sempre avaliar os indicadores dos mercados em que atuam são ingredientes básicos no desenvolvimento de um negócio.

A busca da rentabilidade é a principal meta financeira das empresas emergentes que apresentaram crescimento acelerado nos últimos três anos. Este ponto sinaliza o reconhecimento da importância de gerir estrategicamente os seus investimentos e pensar não apenas no crescimento propriamente dito dos negócios, mas na capacidade de mantê-los operando em níveis rentáveis. Da mesma forma, além de reconhecer a necessidade de aplicar e acompanhar os investimentos, a análise mostra que as PMEs que mais crescem reconhecem o capital humano como fator essencial ao contínuo bom desempenho.

Com o objetivo de entender como as pequenas e médias empresas cumprem o desafio de crescer e ampliar a rentabilidade de suas operações, a Deloitte e a revista Exame PME realizaram este estudo em parceria. Em sua sexta edição, a pesquisa “As PMEs que mais crescem no Brasil” traz um ranking das 250 pequenas e médias empresas brasileiras que registraram os níveis mais elevados de crescimento ao longo dos últimos três anos encerrados, além de apontar a visão de seus líderes a respeito de fatores fundamentais para reforçar pontos estratégicos às organizações inseridas em uma economia mais madura e competitiva.

As análises geradas a partir da pesquisa mostram que o relacionamento com fornecedores e a obtenção de melhores condições de pagamento estão entre as práticas de redução de custos já adotadas pelas PMEs. Ainda para aumentar a rentabilidade, elas planejam ampliar em suas estratégias o controle mais eficiente de margens dos produtos e o relacionamento com os clientes. Como sinal de que a rentabilidade já faz parte do seu dia a dia, as empresas emergentes que mais crescem mostram uma preocupação em alinhar o seu posicionamento estratégico – englobando finanças, pessoas e atuação no mercado – com a meta de crescer sempre de forma sustentável e rentável.

Por pertencer ao grupo que expande seus negócios com maior velocidade, as visões das empresas que compõem o ranking das 250 PMEs que mais crescem podem, sem dúvida, servir de parâmetro de eficiência para todas as pequenas e médias empresas do mercado brasileiro, ajudando, ao longo dos próximos anos, na ampliação da importância que elas mesmas já conquistaram para o bom desenvolvimento da economia brasileira.

Metodologia do estudo

Realizada pela Deloitte e pela revista Exame PME desde 2006, a pesquisa "As PMEs que mais crescem no Brasil" tem como objetivo apontar quais são as empresas brasileiras de pequeno e médio porte que expandem seus negócios com maior velocidade e indicar como elas estão administrando seus custos, investimentos, preços e rentabilidade.

O universo definido para a realização da pesquisa abrange organizações brasileiras que estão em operação desde, pelo o menos, 1º de janeiro de 2006 e que possuem receita líquida entre R\$ 5 milhões e R\$ 250 milhões em suas demonstrações financeiras referentes ao final de 2010.

O resultado classificatório das 250 PMEs que mais crescem está baseado na evolução da receita líquida das empresas ao longo dos últimos três anos. Para isso, elas apresentaram demonstrações financeiras referentes a este período (2008, 2009 e 2010), além de apontarem estimativas para a receita a ser obtida em 2011.

Não puderam participar da pesquisa organizações dos segmentos de auditoria, consultoria e editoras (setores de atuação das organizações realizadoras do estudo), além de cooperativas, instituições financeiras, organizações públicas e organizações sem fins lucrativos não governamentais, por possuírem características diferenciadas de geração e avaliação de receita, o que impede a comparação com outras empresas. Também foi vetada a participação de organizações que fazem parte de conglomerados empresariais com mais de 30% do seu capital controlado por estrangeiros e também de subsidiárias de grupos empresariais ou instituições com faturamento igual ou superior a R\$ 1 bilhão por ano, independentemente da origem do seu capital.

Para compor esse universo de estudo, a Deloitte e a Exame PME convidaram aproximadamente 14 mil empresas, por meio de encaminhamento de questionários impressos e eletrônicos. Esse universo foi complementado pelas organizações que manifestaram interesse em participar, após tomarem ciência da pesquisa por meio da divulgação em sites, anúncios publicitários e notas editoriais das empresas realizadoras do estudo.



Os questionários foram enviados via Correios e disponibilizados para preenchimento no site da Deloitte (www.deloitte.com.br). As respostas foram remetidas diretamente para a Deloitte, responsável pelo tratamento e pela compilação dos dados.

No total, 542 empresas responderam aos questionários e 371 encaminharam demonstrações financeiras. Ao final, 301 organizações atenderam a todos os critérios definidos. As empresas de melhor desempenho compuseram o ranking das 250 que mais crescem, publicado em edição da revista Exame PME e que também consta nesta publicação.

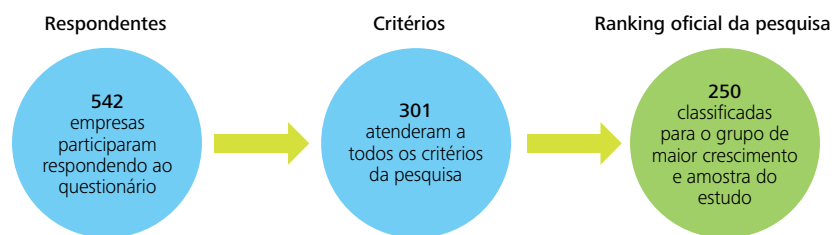
O conteúdo deste relatório

- Os resultados da pesquisa serviram de base para a elaboração deste relatório, que apresenta uma análise completa dos dados levantados e representa uma oportunidade para mensurar o estágio de desenvolvimento das pequenas e médias empresas no Brasil.
- Os resultados retratados neste relatório dizem respeito às respostas das empresas que compõem o ranking das 250 PMEs que mais crescem.

Regulamento

- O regulamento da pesquisa foi disponibilizado a todas as empresas convidadas, por meio do site da Deloitte, durante todo o período da coleta de respostas.

Processo de coleta das respostas e de formação do ranking



Amostra da pesquisa

As empresas que compõem o ranking das 250 PMEs que mais crescem totalizaram receitas líquidas que, juntas, somam R\$ 12,26 bilhões (conforme as demonstrações financeiras referentes a 2010), com crescimento médio anual de 36% entre 2008 e 2010. Todas as empresas são de origem brasileira e se concentram na Região Sudeste (59%) e Sul (20%), com destaque para o Estado de São Paulo, onde 37% das empresas do ranking estão sediadas.

As atividades econômicas são diversificadas, contemplando grande parte dos setores econômicos no Brasil, com predominância de representantes da Indústria da Transformação (32%), Informação e Comunicação (20%), Comércio (16%) e Construção (8%).

Receita líquida

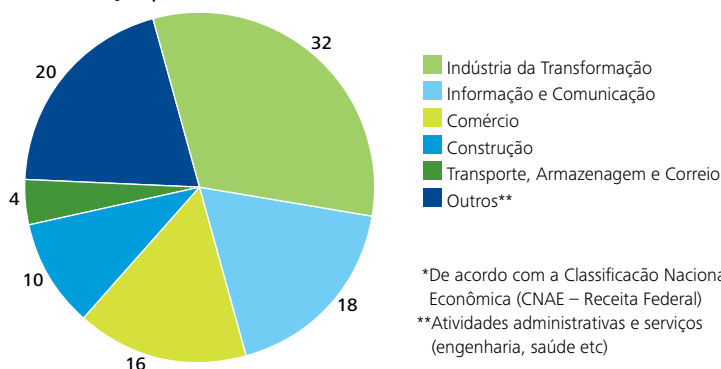
Ranking (250 empresas que mais crescem)				
R\$ bilhões			Crescimento (%)	
2008	2009	2010	2008-2010	Taxa anual ¹
7,56	9,39	12,26	97,0	36,0

¹Média de crescimento das empresas do ranking

Número de funcionários

Ranking (250 empresas que mais crescem)				
Número de funcionários			Crescimento (%)	
2008	2009	2010	2008-2010	Taxa anual
63.718	78.906	93.641	68,0	21,0

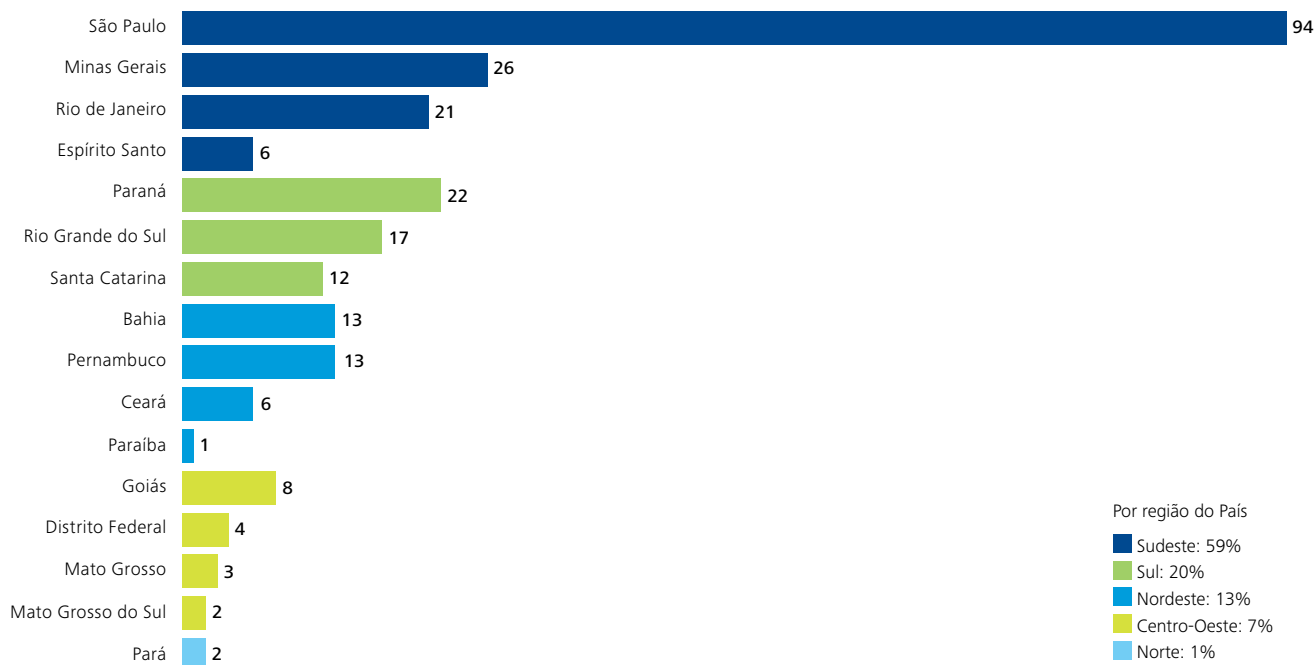
Classificação por setores* (%)



*De acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE – Receita Federal)
 **Atividades administrativas e serviços (engenharia, saúde etc)

Classificação geográfica

Número de empresas do ranking por Estado







Por região do País

- Sudeste: 59%
- Sul: 20%
- Nordeste: 13%
- Centro-Oeste: 7%
- Norte: 1%

Lições que fazem crescer

Os resultados que mostram as principais receitas aplicadas pelas PMEs que mais crescem ao lidar com desafios relacionados à expansão dos negócios

Percentuais das PMEs do grupo das 250 que mais crescem que indicaram cada resposta

Rentabilidade	Pessoas
 <p>46% Aumentar a rentabilidade é a principal meta financeira (pág. 16)</p> <p>68% Querem desenvolver produtos com melhores margens² (pág. 18)</p> <p>63% Pretendem contar com rentabilidade acima da média do setor² (pág. 16)</p>	 <p>80% Atrair e reter talentos serão os principais fatores para o crescimento² (pág. 10)</p> <p>76% Investir nos talentos para crescer será prioridade² (pág. 11)</p> <p>46% Há pessoas qualificadas, mas o salário é alto (pág. 11)</p>
Gestão e finanças	Custos
 <p>65% Financiam seus projetos a partir do reinvestimento do próprio lucro¹ (pág. 12)</p> <p>58% Adotam sistema integrado de gestão (ERP) (pág. 21)</p> <p>82% Possuem um planejamento estratégico (pág. 12)</p>	 <p>64% Contar com custos competitivos foi considerado o mais importante para a expansão dos negócios¹ (pág. 10)</p> <p>64% Salário foi a despesa que mais cresceu³ (pág. 19)</p> <p>76% Revisão de processos é adotada como a principal prática para diminuir custos (pág. 21)</p>

1 Nos últimos três anos

2 Nos próximos 3 a 5 anos

3 Nos últimos 12 meses

Os determinantes na receita do crescimento

A forte expansão presenciada em 2010 e a expectativa de manutenção do crescimento, ainda que em um ritmo não tão acentuado como no período anterior à instabilidade dos mercados globais verificada principalmente a partir de agosto de 2011, já trazem à economia brasileira uma maturidade que se reflete no fortalecimento do mercado interno e no desenho de novas demandas por parte dos consumidores. O movimento mais perceptível no varejo, com os contínuos crescimentos nas vendas e no consumo das famílias, é refletido também na produção industrial, em gradual recuperação, mesmo que com sintomas de instabilidade em seus números, após o cenário de recessão global que a impactou de forma mais célere ao longo de 2008 e 2009. Nestes dois anos, a estagnação em grande

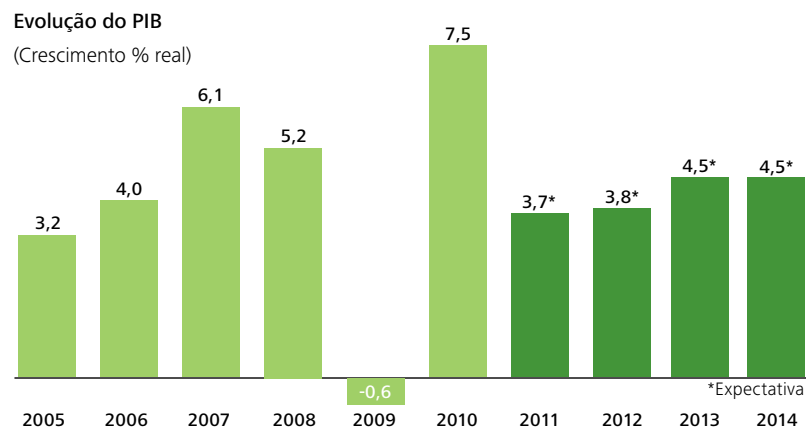
parte dos mercados ao redor do mundo foi muito bem contornada pelo Brasil, proporcionando ao ambiente de negócios local um certo grau de oportunidades em meio às incertezas que ainda cercam, principalmente, as economias mais maduras.

Nesse contexto, as pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil enxergam o momento como importante para continuar a pensar e conduzir iniciativas que mantenham os seus custos competitivos e as possam diferenciar dos concorrentes. Estes são os propósitos apontados como os principais desafios percorridos para a expansão dos negócios nos últimos três anos e alinhados com um mercado que consome mais e, da mesma forma, exige uma nova postura de todas as empresas.

O mercado interno e o ambiente de negócios

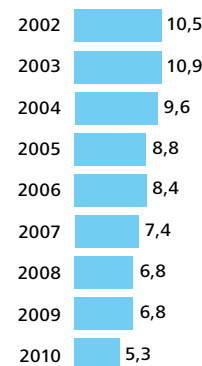
Conjuntura de mercado

O ciclo de expansão no Brasil deve continuar. Porém, a forte retomada no crescimento presenciada em 2010 não deve ser replicada da mesma forma no médio prazo. Mesmo assim, a constante evolução do consumo interno, a recuperação gradual da indústria e o baixo nível de desemprego sinalizam um ambiente favorável aos negócios no País.



Fonte: Research – Deloitte (com base em dados do Banco Central)

Taxa de desemprego



Fonte: Research – Deloitte
(a partir da consolidação de dados do IBGE)
Correspondente às áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo

das PMEs

Como resultado da aplicação dessas práticas nos períodos avaliados, as pequenas e médias empresas que compõem o ranking desta edição da pesquisa obtiveram um crescimento médio de 36% ao ano, de 2008 a 2010. No consolidado do período, o mesmo número foi de 97%, considerando a média do crescimento das 250 PMEs presentes no ranking. Os números reconhecem as práticas adotadas e sinalizadas por elas como fatores decisivos para o crescimento. Por exemplo, as 296 empresas da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) que apresentaram suas respectivas informações financeiras até o final de 2010 obtiveram, nos mesmos períodos, um crescimento anual de 20% e consolidado de 80%.

Expansão mais rápida que o mercado de capitais

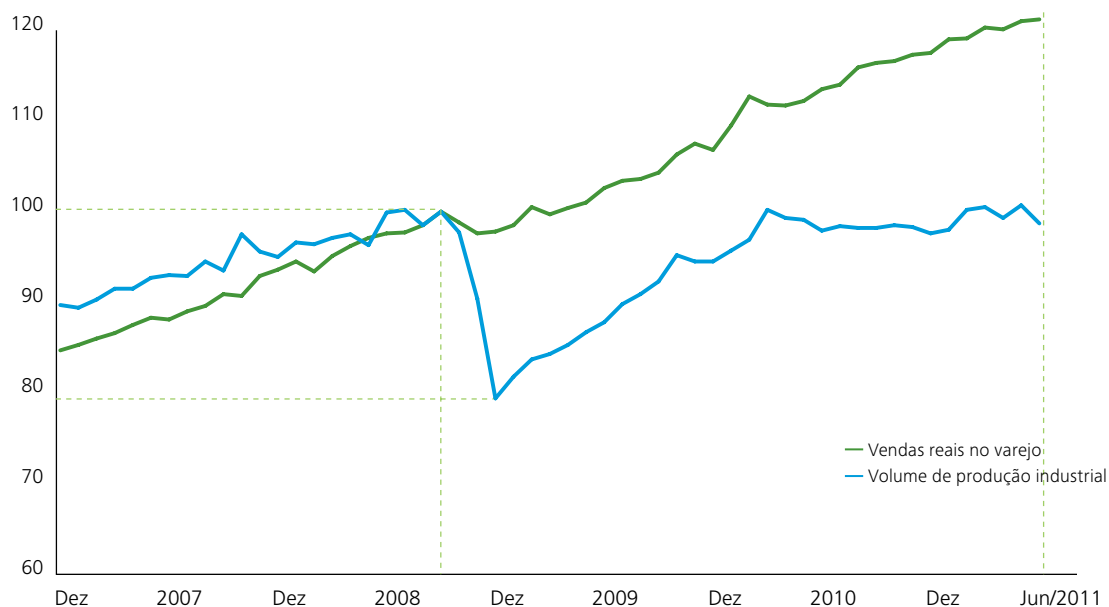
	Crescimento nas receitas (%)	
	Anual	Total (2008-10)
250 PMEs que mais crescem ¹	36,0	97,0
Companhias de capital aberto ²	20,5	80,0

1 Ranking das pequenas e médias empresas que mais cresceram de 2008 a 2010. Médias a partir da demonstração financeira fornecida pelas empresas

2 Médias apresentadas pelas 296 empresas listadas na BM&FBovespa que reportaram seus números até 31 de dezembro de 2010 (Fonte: Research – Deloitte, a partir da consolidação de dados da Economática)

Evolução do consumo no varejo e da produção industrial

Índice (setembro/2008 = 100)



Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação de dados do IBGE). Produção e vendas com ajustes sazonais

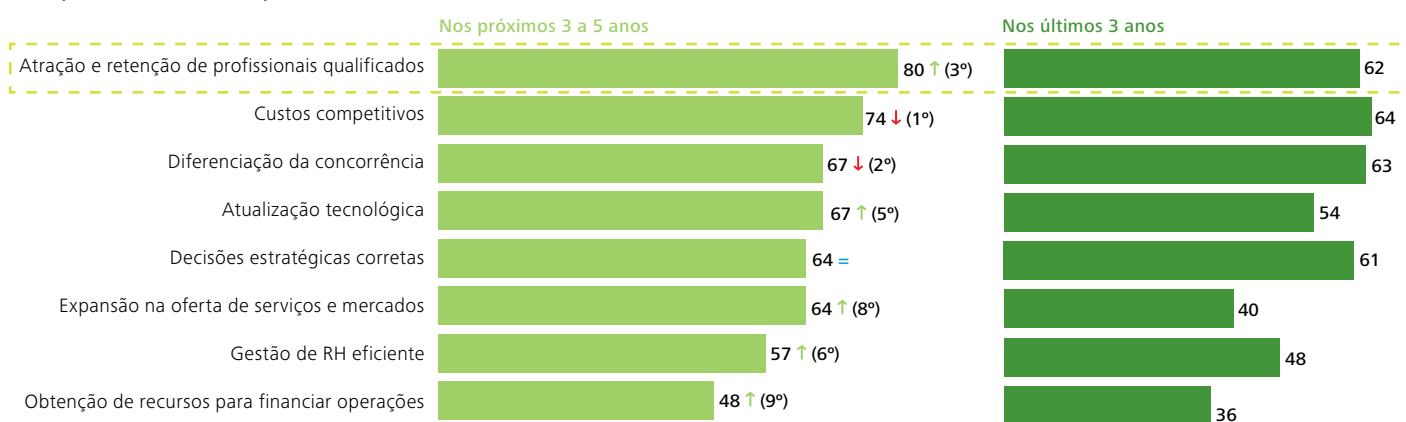
No caminho que leva à manutenção do rápido crescimento no médio prazo nos próximos 3 a 5 anos, as PMEs acreditam que, além de oferecer produtos e serviços com preços mais atraentes e com uma melhor percepção de valor, o capital humano, a partir da atração e retenção de profissionais qualificados, passa a ser o principal desafio.

De fato, o clima de estabilidade econômica e política vivenciado no País a partir de meados dos anos 90 e ao longo de toda a década de 2000 contribuíram para que, neste momento, as organizações possam melhor avaliar, sem a necessidade de focar intensamente as intempéries externas às suas estruturas, quais são as estratégias necessárias para crescer e manter o ritmo.

Para as PMEs que mais crescem, a exemplo do que já detectou outra pesquisa realizada pela Deloitte recentemente (“Panorama Empresarial 2011”), as pessoas também aparecem como a principal estratégia para o médio prazo. Investir no desenvolvimento de talentos será a principal iniciativa estratégica para suportar e criar condições ao crescimento. A necessidade de coordenar ações para contar com pessoas qualificadas aparece ainda como uma das principais estratégias efetuadas para o crescimento nos últimos três anos, atrás apenas dos investimentos em tecnologia e ainda à frente de inovação e expansão regional.

O apontamento ganha importância em um momento no qual a disputa por talentos se torna mais acirrada e a mão de obra é apontada como

Principais fatores decisivos para o crescimento das PMEs (%)



↑ Sobe de posição em relação aos últimos 3 anos ↓ Cai de posição em relação aos últimos 3 anos = Mesma posição em relação aos últimos 3 anos

(°): Indicação da posição ocupada pelo item nos últimos três anos

Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Estratégias a priorizar para a condução do crescimento (%)

um dos principais custos que impactam a rentabilidade das PMEs, principalmente pela necessidade de investir para reter profissionais essenciais ao bom desempenho do negócio.

Ao analisar os fatores decisivos e as estratégias para o crescimento dos últimos três anos relacionados às iniciativas que devem impulsioná-lo no médio prazo, a importância de expandir a oferta de serviços e acessar novos mercados é o ponto que mais tem destaque (de 40% para 64% da amostra nos próximos 3 a 5 anos).

Nas estratégias a priorizar para a condução do crescimento no médio prazo, há destaque também, por parte dos líderes das PMEs que compõem o ranking, para a necessidade de lançar novos produtos ou serviços e na criação de novos canais de venda.

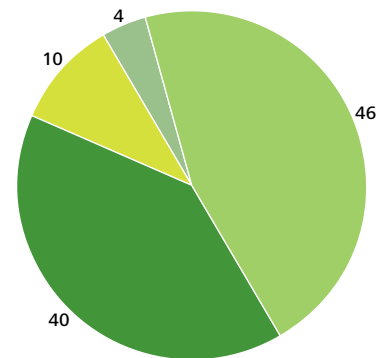
Por que o capital humano é tão relevante

- Ampla oferta de emprego e baixa taxa de desemprego (5% em 2010)¹.
- Falta de profissionais técnicos. Apenas 55 mil graduados nos principais campos da engenharia, produção e construção por ano².

Razões para investir no capital humano

Problemas que impactam a mão de obra nas PMEs (%)

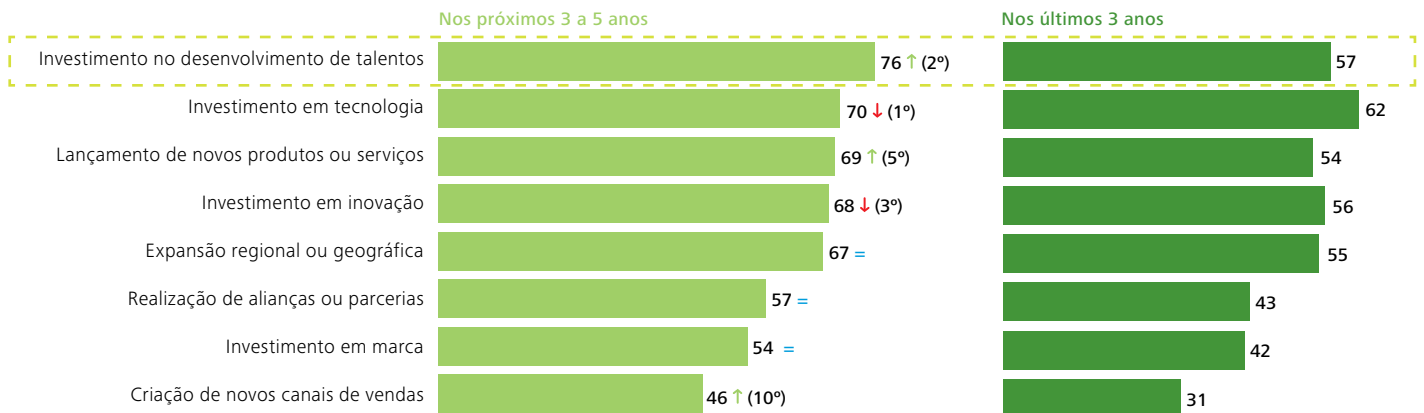
- Pessoas qualificadas no mercado, mas com salários altos
- Falta de mão de obra qualificada
- Não enfrenta problemas
- Precisa importar mão de obra



¹ Research – Deloitte (a partir de dados do IBGE)

² Ministério da Educação

Estratégias a priorizar para a condução do crescimento (%)



↑ Sobe de posição em relação aos últimos 3 anos ↓ Cai de posição em relação aos últimos 3 anos = Mesma posição em relação aos últimos 3 anos

(°): Indicação da posição ocupada pelo item nos últimos três anos

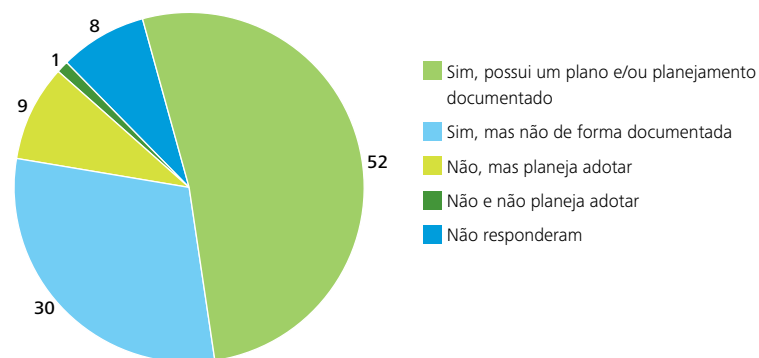
Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

A elaboração de um plano de negócios e/ou planejamento estratégico é extremamente importante para uma boa formulação de metas. Da mesma forma, é um norteador para a condução das estratégias e a mensuração dos fatores fundamentais para estabelecer o crescimento no médio prazo. O plano, em resumo, contribui para a organização medir os impactos internos e externos à estrutura e apoiar a evolução estimada pelos gestores. Das organizações que compõem o ranking, 82% utilizam ferramentas de planejamento e gestão (52% estabelecidos formalmente e 30% não documentadas). Apenas 1% das PMEs não possui e não pretende formular seus

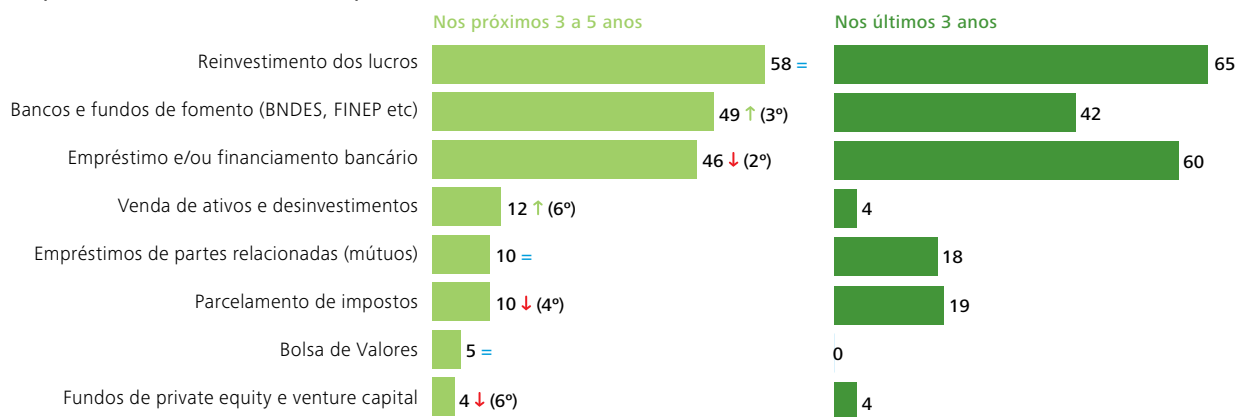
objetivos e metas. As demais pretendem adotar algum plano de negócios no curto prazo (9% da amostra).

No médio prazo, uma das principais dificuldades apontadas nos desafios para o crescimento pelas PMEs que integram o ranking é a obtenção de recursos para financiar operações. Para 48% da amostra, o acesso ao crédito e outras formas de financiamento é decisivo para a ampliação da expansão ou manutenção das receitas nos próximos 3 a 5 anos. Nos últimos três anos, 36% apontaram o mesmo tema como fator decisivo para atingir a meta de crescer rapidamente.

Sua empresa possui um planejamento estratégico documentado? (%)



As principais fontes de recursos utilizadas pelas PMEs (%)



↑ Sobe de posição em relação aos últimos 3 anos ↓ Cai de posição em relação aos últimos 3 anos = Mesma posição em relação aos últimos 3 anos

(°): Indicação da posição ocupada pelo item nos últimos três anos

Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Para suportar o crescimento e manter o bom desempenho do negócio, as PMEs ainda destacam que buscam no reinvestimento dos lucros a principal fonte de recurso, tanto nos últimos três anos (65% da amostra) como para os próximos 3 a 5 anos (58% da amostra). Para o médio prazo, elas pretendem ampliar a utilização de recursos de bancos e fundos de fomento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). A utilização destas fontes vem apresentando crescimento expressivo dentre os apontamentos das PMEs desde o início da pesquisa em 2006, sendo

indicada como utilizada por 42% das empresas na atual edição ao longo dos três últimos anos. Na primeira edição do estudo, a utilização dessas linhas de crédito foi apontada por apenas 17% das integrantes do ranking.

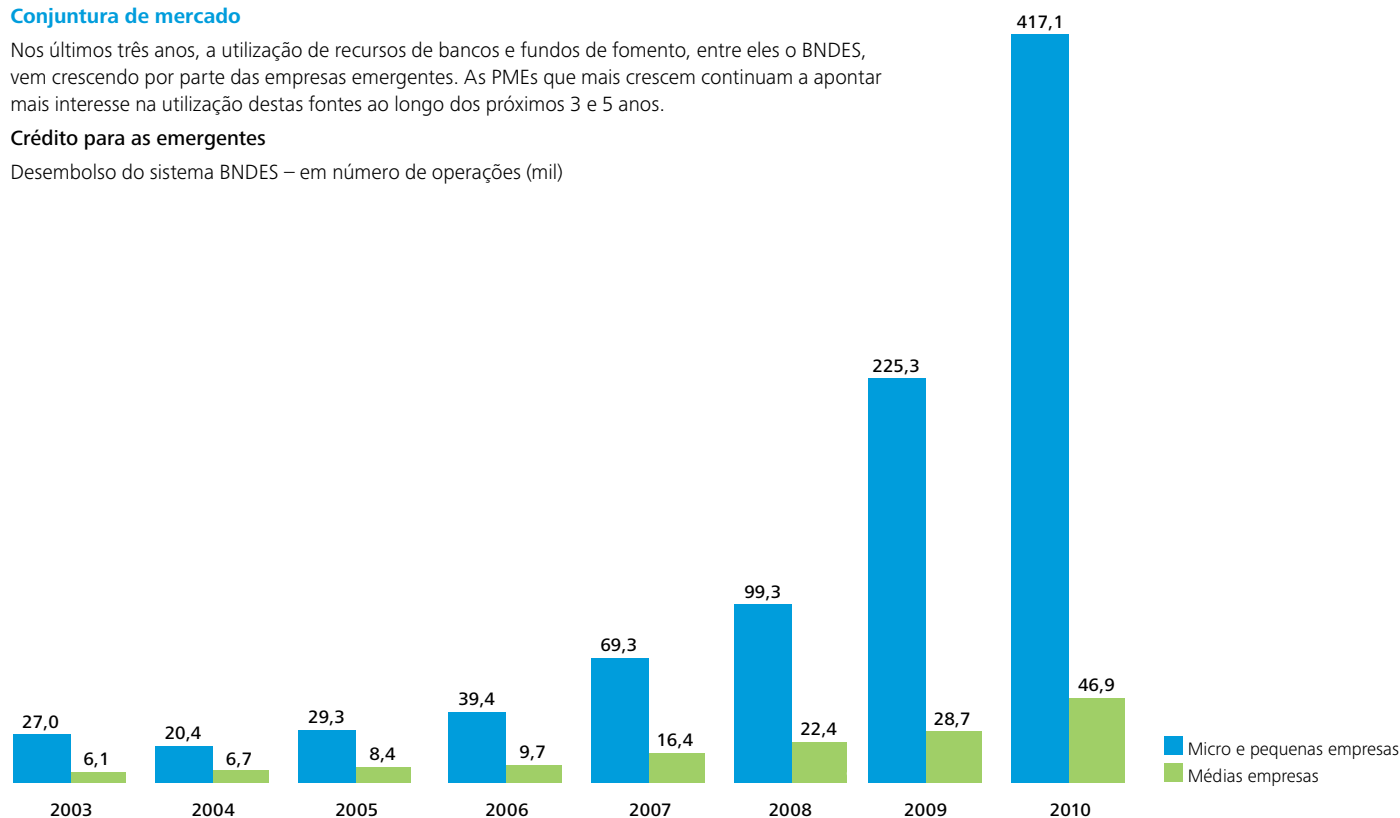
De fato, os desembolsos para micro, pequenas e médias empresas do sistema BNDES têm demonstrado constante crescimento, principalmente nos últimos quatro anos. As políticas de incentivo para captação de crédito continuam a alavancar consideravelmente o número de desembolsos concedidos pelo BNDES às micro e pequenas empresas em 2010.

Conjuntura de mercado

Nos últimos três anos, a utilização de recursos de bancos e fundos de fomento, entre eles o BNDES, vem crescendo por parte das empresas emergentes. As PMEs que mais crescem continuam a apontar mais interesse na utilização destas fontes ao longo dos próximos 3 e 5 anos.

Crédito para as emergentes

Desembolso do sistema BNDES – em número de operações (mil)



Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação de dados do BNDES)

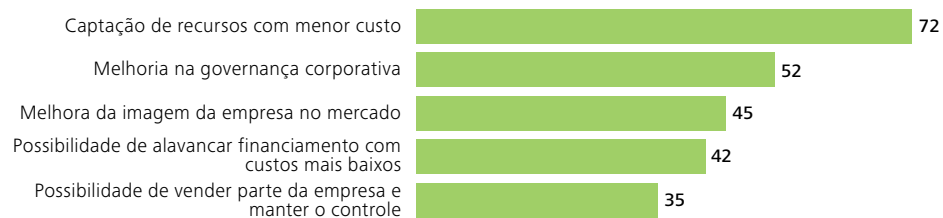


A abertura de capital não foi considerada pelas PMEs que mais crescem nos últimos três anos como alternativa à captação de recursos. A estabilidade da Bolsa de Valores, com baixos índices de abertura de capital por empresas desde 2007 (ano recorde para a movimentação), e o fortalecimento do Bovespa Mais, segmento voltado às corporações emergentes e de menor porte, podem servir como atrativos às PMEs e possibilitar às organizações uma gama de investidores potenciais, tanto no Brasil quanto no exterior.

As empresas que integram o ranking das que mais crescem acreditam que o principal benefício ao listar suas ações na Bolsa de Valores é a obtenção de capital para investimento com custo baixo (72% da amostra). Para ter acesso e tornar-se uma companhia aberta, elas reconhecem a necessidade de melhorar o sistema de governança (52% da amostra), o que é visto como um benefício.

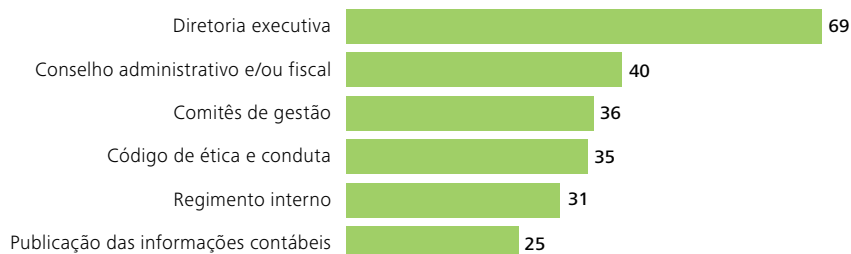
A governança aparece na rotina de negócios das PMEs e é presenciada pela adoção de instrumentos de governança, como a existência de uma diretoria executiva (69% da amostra) e conselho administrativo e/ou fiscal (40%). Ainda há destaques para práticas como a adoção de código de ética e conduta (35% da amostra) e publicação das informações contábeis (25% da amostra). Elas também apontam que pretendem estabelecer (49% da amostra) um plano de sucessão, um ponto importante, já que 69% das integrantes do ranking são grupos familiares. Do total de participantes 8% já contam com um plano implementado e 24% estavam o implementando no momento da realização da pesquisa.

Motivos para listar ações na Bolsa de Valores (%)



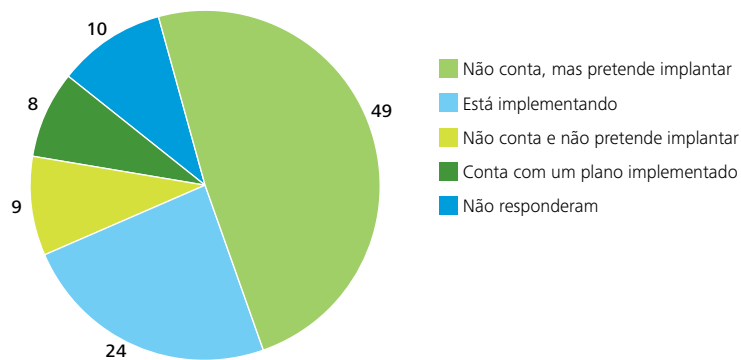
Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Instrumentos de governança adotados pelas PMEs (%)



Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

A sua empresa conta com um plano de sucessão? (%)



A busca por resultados mais rentáveis

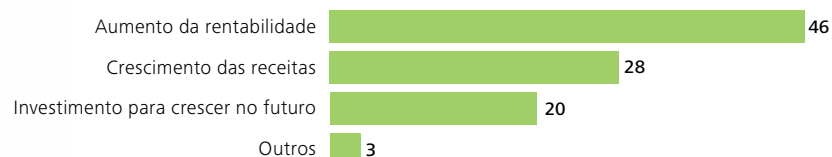
Para os próximos 3 a 5 anos, as PMEs têm como meta alcançar uma rentabilidade acima da média do setor em que atuam

A necessidade de melhorias constantes e a adaptação a um mercado mais exigente estimulam as empresas emergentes a desenvolver práticas que façam o negócio ser mais rentável e, da mesma forma, as apontem como mais competitivas. Para as pequenas e médias empresas que mais crescem, o aumento da rentabilidade é a principal meta financeira (46% da amostra). A questão aparece à frente mesmo do crescimento das receitas (28%), ponto, aliás, bem conduzido pelas integrantes do ranking da publicação.

A visão das PMEs revela a preocupação em ter uma visão mais adequada do retorno obtido nos investimentos conduzidos e de como eles poderão gerar frutos mais rentáveis e, desta forma, influenciar o crescimento perene da organização. Em relação ao crescimento e à lucratividade, as respostas das PMEs revelam a busca pela manutenção dos índices estabelecidos nos últimos três anos para os resultados de 2011 e ao longo do médio prazo.

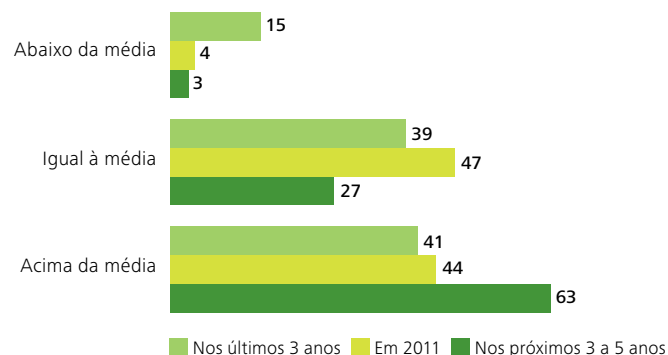
Mais rentáveis

Principais metas financeiras para as PMEs (%)



Superação da concorrência

A rentabilidade das PMEs em relação ao setor em que elas atuam (%)



■ Nos últimos 3 anos ■ Em 2011 ■ Nos próximos 3 a 5 anos

Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questões com respostas múltiplas

Para os próximos 3 a 5 anos, as PMEs participantes do estudo avaliam que a rentabilidade de suas empresas estará acima da média do setor (63%). Para 2011, 44% dos líderes das empresas emergentes já esperam atingir este objetivo. Neste desafio, que atende à principal meta financeira apontada pelas PMEs, o aumento da rentabilidade, elas mesmas apontam que a melhora do controle das margens é a principal prática conduzida nos últimos 3 anos (59%) e terá maior destaque no médio prazo (72%).

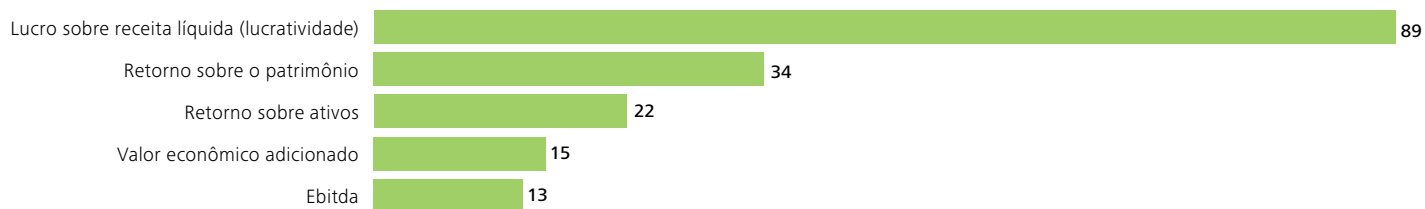
Ainda nesse caminho, as PMEs apontam como destaque para o médio prazo a intenção de ampliar o desenvolvimento de produtos que proporcionem melhores margens e sejam mais rentáveis (68%). Na esfera externa à organização, elas também apontam o mesmo índice de preocupação no desenvolvimento de um maior nível de rentabilidade a partir da melhora do relacionamento com clientes (68%),

por meio da adoção ou ampliação de práticas que permitam avaliar o perfil de consumo ou inseri-las em novos canais de interação com o consumidor, como as redes sociais.

A relação com os fornecedores é um ponto importante para o alcance de uma maior rentabilidade para as PMEs. Nos últimos três anos, elas apontaram a renegociação ou até mesmo a substituição de fornecedores como prática principal rumo ao avanço da rentabilidade (62% da amostra). Para os próximos 3 a 5 anos, as empresas emergentes mostram continuar com a intenção de seguir com a prática no mesmo nível e demonstram ampliar o foco na gestão da cadeia de suprimentos e serviços para atingir metas mais rentáveis. Para isso, pretendem ampliar a obtenção de melhores condições de pagamento (de 59% para 63%) e adotar datas fixas para recebimento de faturas e cobranças (de 24% para 42%).

Formas de mensuração

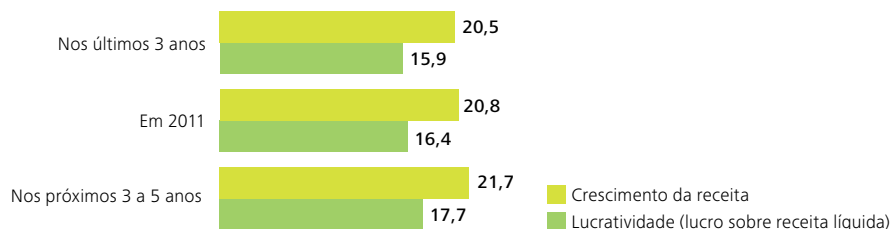
Como as PMEs analisam a rentabilidade do negócio (%)



Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Manutenção do desempenho

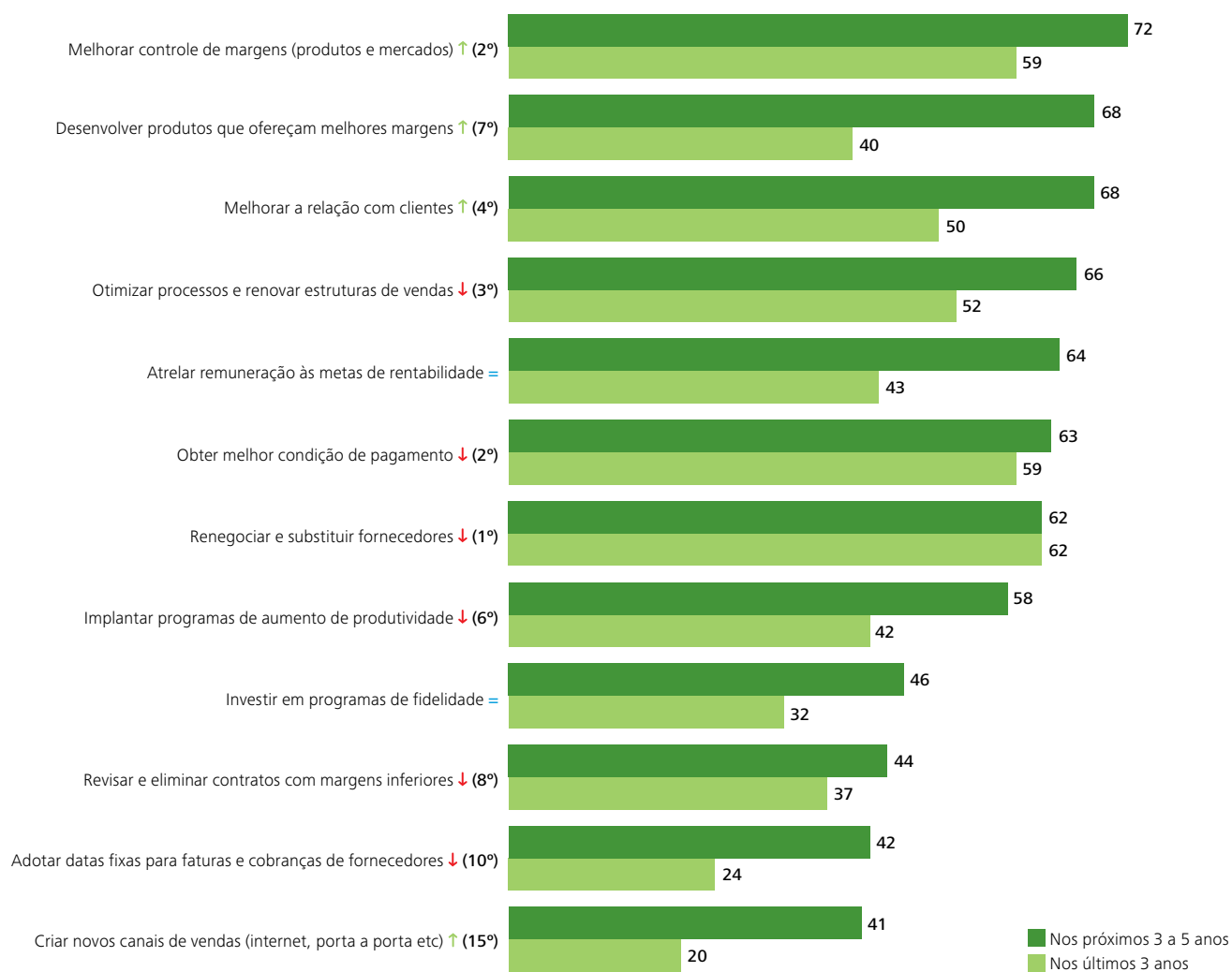
A meta das PMEs em relação ao crescimento médio da receita e da lucratividade (%)



Percentuais a partir das respostas concedidas pelos participantes

Para cumprir a meta

Práticas para ampliar a rentabilidade das PME's (%)



↑ Sobe de posição em relação aos últimos 3 anos ↓ Cai de posição em relação aos últimos 3 anos = Mesma posição em relação aos últimos 3 anos

(º): Indicação da posição ocupada pelo item nos últimos três anos

Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Pessoas e custos

A preocupação das PMEs em reduzir custos e despesas, principalmente a partir da gestão mais eficiente de fornecedores, das condições de pagamentos e do desenvolvimento de programas de eficiência da produtividade, mostra que, para elas, a intenção é proporcionar produtos que continuem a oferecer qualidade. Ao melhor administrar essas etapas, elas podem manter os custos em uma escala que contribua para a ampliação da rentabilidade, sem necessariamente cortá-los.

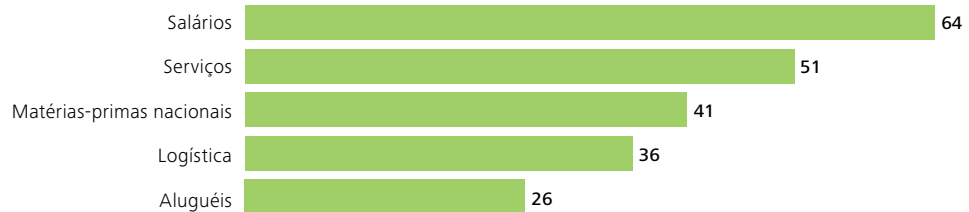
O corte de custos e a redução do quadro de profissionais não aparece como uma das alternativas principais executadas pelas PMEs para cumprir o objetivo de sua principal meta financeira nos últimos

três anos (22%) e até mesmo no médio prazo (20%). Em contrapartida, elas mostram mais interesse em contar com programas para a melhor capacitação da mão de obra, sendo este um tema que as preocupam tanto pela dificuldade na contratação como na maior percepção do papel das pessoas nos resultados, bem como no controle e na revisão de custos.

A rentabilidade das PMEs tem justamente no aumento dos salários (64% da amostra) a principal ameaça, o que mostra a importância para elas em apostar em fatores e estratégias que coloquem o capital humano em evidência. A manutenção do crescimento da economia do País e a baixa disponibilidade de mão de obra qualificada são fatores que impactam a despesa com pessoas.

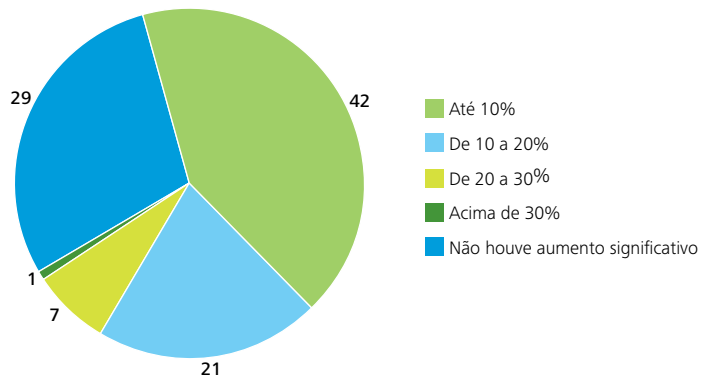
Ameaças à rentabilidade

Custos que mais subiram nos últimos 12 meses (%)



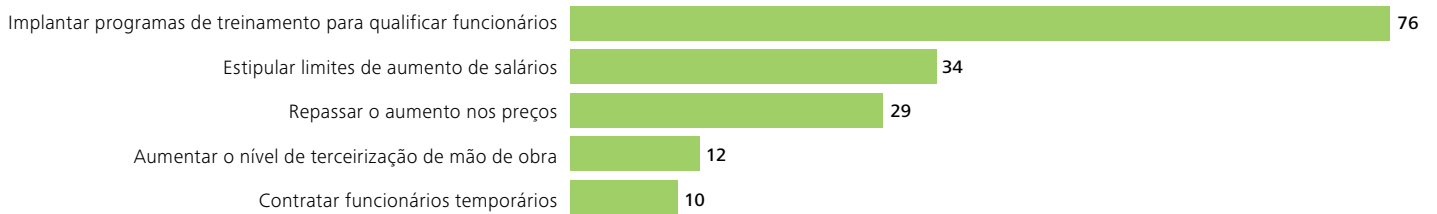
Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Aumento nos custos das PMEs ocasionado pela retenção de talentos (%)



O custo do talento

Práticas para evitar ou minimizar a elevação dos custos de mão de obra (%)



Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Instrumentos de retenção

As principais ações realizadas pelas PMEs para reter seus talentos (%)



↑ Sobee de posição em relação aos últimos 3 anos ↓ Cai de posição em relação aos últimos 3 anos = Mesma posição em relação aos últimos 3 anos

(°): Indicação da posição ocupada pelo item nos últimos três anos

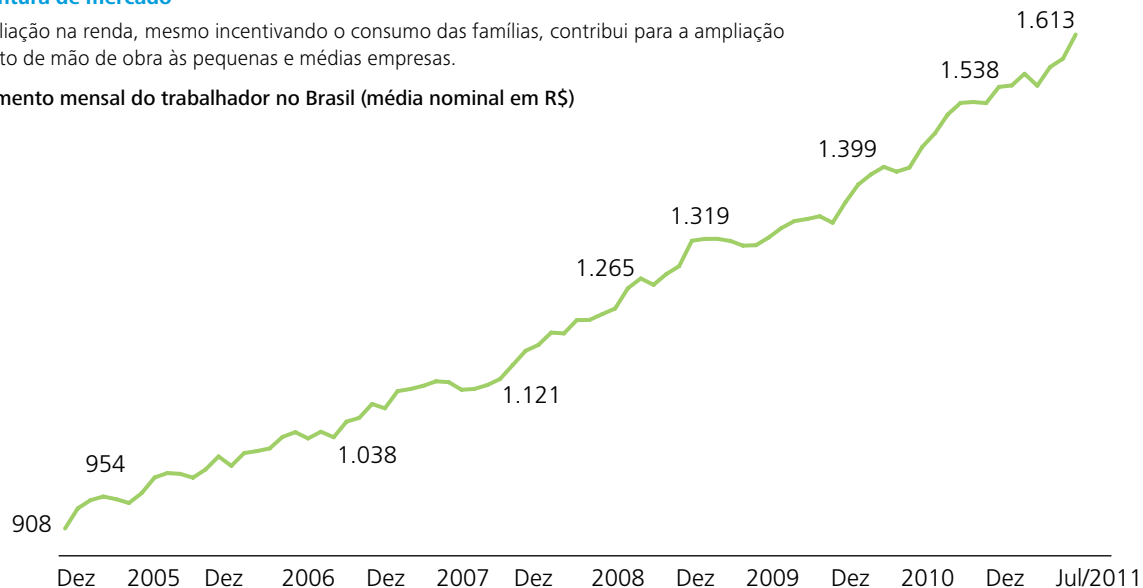
Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Incremento de renda

Conjuntura de mercado

A ampliação na renda, mesmo incentivando o consumo das famílias, contribui para a ampliação do custo de mão de obra às pequenas e médias empresas.

Rendimento mensal do trabalhador no Brasil (média nominal em R\$)



Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação de dados do IBGE)

Correspondente às áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo

As PMEs apontam a implantação de programas de treinamento para qualificação dos profissionais (76%), a criação de limites para aumentos de salários (34%) e o repasse de parte ou integral do aumento nos preços (29%) como as principais medidas para contornar ou evitar a elevação dos custos de mão de obra. Mesmo assim, 71% das PMEs apontam que os custos para a retenção de profissionais talentosos aumentaram. Nos próximos 3 a 5 anos, elas pretendem ampliar a premiação por metas atingidas e oferecer planos de carreira atrelados ao desempenho com o objetivo de manter os profissionais em seus times.

Para melhor controlar todos os grupos de custos, a maioria das PMEs (58% da amostra) afirma contar com um sistema integrado de gestão empresarial (ERP – Enterprise Resource Planning). Na prática pela redução de custos, elas optam, em sua maioria, pela revisão de processos (76%), utilização de software de gestão (75%), busca por linhas de crédito mais baratas (67%) e realização de treinamentos para aumento da produtividade (65%). O principal grupo de custos nos quais as PMEs buscam uma redução nos gastos são os administrativos (60%), entre eles, aluguel, energia e telefonia.

Principais práticas adotadas para redução de custos (%)



Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas



As PMEs que mais crescem no Brasil

Ranking das 250 pequenas e médias empresas que registraram as mais altas

	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2008	2009	2010	2008-2010	Anual
1	Ekotex	Indústrias de Transformação	404	3.376	5.028	1143,5	252,6
2	Clearsale	Informação e Comunicação	1.531	6.869	16.000	945,0	223,3
3	Construtora Andrade Mendonça	Construção	9.944	29.840	93.509	840,4	206,7
4	Akiyama	Informação e Comunicação	3.846	13.206	28.074	629,9	170,2
5	Techresult	Informação e Comunicação	1.534	2.420	8.713	468,0	138,3
6	Construtora e Incorporadora Queiroz Mello	Construção	1.618	7.044	8.951	453,4	135,2
7	Proguarda Serviços Adm.	Outros	3.009	8.171	16.114	435,6	131,4
8	Acesso Digital	Informação e Comunicação	1.272	2.497	6.633	421,7	128,4
9	Santé Alimentação e Serviços	Outros	3.701	9.372	18.863	409,6	125,7
10	Santa Izabel Implementos Agrícolas	Indústrias de Transformação	20.237	29.934	89.671	343,1	110,5
11	Agência Ideal	Outros	1.481	2.854	6.145	315,0	103,7
12	Convergência R2	Comércio	9.757	9.692	39.739	307,3	101,8
13	RSI Informática	Informação e Comunicação	22.364	61.059	84.994	280,1	94,9
14	TESA Telecom	Informação e Comunicação	4.893	4.430	17.644	260,6	89,9
15	Veltec Soluções Tecnológicas	Indústrias de Transformação	3.095	6.514	10.819	249,5	87,0
16	MSBS Tridea	Informação e Comunicação	2.242	5.310	7.793	247,6	86,4
17	Human Mobile	Informação e Comunicação	5.569	9.893	19.201	244,8	85,7
18	Globalbev	Comércio	36.227	82.823	124.590	243,9	85,4
19	WRO Engenharia de Instalações e Geradores	Construção	1.855	3.057	6.319	240,6	84,6
20	Volvo – Valborg	Comércio	16.164	41.072	54.706	238,4	84,0
21	TECVAN Informática	Indústrias de Transformação	20.948	40.012	68.833	228,6	81,3
22	Portal Educação	Outros	3.258	8.235	10.521	222,9	79,7
23	Conartes Engenharia	Construção	8.765	22.057	28.000	219,4	78,7
24	Bel Chocolates / Leite Hércules	Indústrias de Transformação	62.197	188.965	198.036	218,4	78,4
25	Fabio Bruno Construções	Construção	8.837	7.038	27.942	216,2	77,8
26	MG Pré-moldados	Indústrias de Transformação	1.737	1.885	5.307	205,6	74,8
27	Prodent Assistência Odontológica	Outros	22.598	41.151	67.453	198,5	72,8
28	Microvix	Informação e Comunicação	2.835	4.325	8.258	191,3	70,7
29	Servix Informática	Comércio	23.121	25.229	67.136	190,4	70,4
30	Werbran	Comércio	4.666	8.046	13.479	188,9	70,0
31	PIFER Railway Interiors	Indústrias de Transformação	6.279	6.594	18.021	187,0	69,4
32	Costa & Vieira	Comércio	39.857	133.792	114.108	186,3	69,2
33	Gemelo Brasil	Informação e Comunicação	3.182	5.510	9.045	184,3	68,6
34	FEMME	Outros	4.848	8.825	13.428	177,0	66,4
35	Plano 1 Comunicação	Outros	6.141	14.938	17.006	176,9	66,4
36	Barsil Construções e Comércio	Construção	9.342	12.971	25.113	168,8	64,0
37	Cimcop Engenharia e Construções	Construção	58.263	88.710	146.836	152,0	58,8
38	ESCAD Rental	Construção	22.805	23.621	57.178	150,7	58,3
39	Acqua Pescados	Indústrias de Transformação	2.657	3.307	6.615	149,0	57,8
40	VL – Fabricação de Laboratórios	Indústrias de Transformação	9.246	10.213	23.014	148,9	57,8
41	Digipix	Indústrias de Transformação	8.666	13.620	21.432	147,3	57,3
42	IVAI Engenharia	Construção	98.291	143.167	240.838	145,0	56,5

Observações:

- Os nomes de algumas empresas foram simplificados por razões de espaço ou clareza
- Informação do balanço patrimonial fornecida pelas empresas

taxas de expansão em receita líquida entre 2008 e 2010

	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2008	2009	2010	2008-2010	Anual
43	Construtora Cobec	Construção	8.915	6.499	21.216	138,0	54,3
44	Novaprolink Tecnologia	Comércio	5.434	9.873	12.852	136,5	53,8
45	Cianet Networking	Indústrias de Transformação	3.017	4.762	6.915	129,2	51,4
46	Teckma Engenharia	Construção	62.651	68.869	142.257	127,1	50,7
47	Deal Group	Informação e Comunicação	8.033	12.262	18.104	125,4	50,1
48	Pena Surf Wear	Indústrias de Transformação	15.483	25.746	34.798	124,8	49,9
49	Digisystem	Informação e Comunicação	10.560	16.186	23.677	124,2	49,7
50	Seva Engenharia Eletrônica	Indústrias de Transformação	9.223	12.252	20.333	120,5	48,5
51	Total Express	Transporte, Armazenagem e Correio	41.494	60.477	90.103	117,1	47,4
52	Compass International	Outros	4.077	6.138	8.828	116,6	47,2
53	Provider IT Business Solutions	Informação e Comunicação	16.054	25.929	34.527	115,1	46,7
54	Atlas Logística	Transporte, Armazenagem e Correio	10.465	17.238	22.252	112,6	45,8
55	Construtora Ribeiro Caram	Construção	32.107	41.881	68.265	112,6	45,8
56	Natural Gurt	Indústrias de Transformação	7.198	11.142	15.153	110,5	45,1
57	Vit Solo	Transporte, Armazenagem e Correio	26.942	42.424	56.470	109,6	44,8
58	A Geradora	Outros	63.100	85.100	132.000	109,2	44,6
59	TSA	Outros	19.745	18.079	41.177	108,5	44,4
60	Lotil Construções e Incorporações	Construção	20.979	53.981	43.309	106,4	43,7
61	Agro Tech	Comércio	10.389	15.801	21.394	105,9	43,5
62	NetService	Informação e Comunicação	30.433	62.004	62.295	104,7	43,1
63	Guimar Engenharia	Outros	50.023	70.931	102.234	104,4	43,0
64	Avansys Tecnologia	Informação e Comunicação	17.030	28.397	34.805	104,4	43,0
65	Vagas Tecnologia	Informação e Comunicação	5.911	8.010	12.076	104,3	42,9
66	Grupo Linx	Outros	63.387	72.971	129.462	104,2	42,9
67	Loga Logística e Transportes	Transporte, Armazenagem e Correio	12.274	9.747	24.797	102,0	42,1
68	Intergás Indústria de Gases	Indústrias de Transformação	18.418	25.586	37.104	101,5	41,9
69	Selbetti Gestão de Documentos	Comércio	13.199	20.492	26.369	99,8	41,3
70	Rezende Sistemas	Informação e Comunicação	3.546	5.251	7.083	99,7	41,3
71	Via Permanente	Indústrias de Transformação	3.670	2.705	7.266	98,0	40,7
72	AxisMed	Outros	11.699	17.416	23.084	97,3	40,5
73	Sanex	Indústrias de Transformação	5.597	6.390	10.949	95,6	39,9
74	Betonpoxi Engenharia	Construção	9.633	15.666	18.255	89,5	37,7
75	ZipCode	Outros	3.014	3.525	5.707	89,3	37,6
76	Grupo Marafon	Indústrias de Transformação	18.569	14.891	35.033	88,7	37,4
77	Transpedrosa	Transporte, Armazenagem e Correio	32.066	42.678	59.949	87,0	36,7
78	Gertec Telecomunicações	Indústrias de Transformação	4.223	5.536	7.845	85,8	36,3
79	4 Bio Medicamentos	Comércio	17.844	21.913	32.830	84,0	35,6
80	Carbo Gás	Indústrias de Transformação	17.009	21.960	31.230	83,6	35,5
81	Rivesa	Comércio	137.467	156.366	248.234	80,6	34,4
82	Ziva Tecnologia e Soluções	Informação e Comunicação	16.711	33.088	29.896	78,9	33,8
83	DJ Móveis	Indústrias de Transformação	35.088	46.545	62.668	78,6	33,6
84	Perfilline	Indústrias de Transformação	5.421	5.077	9.653	78,1	33,4
85	Wellcare Automação	Informação e Comunicação	3.291	3.836	5.856	77,9	33,4
86	Maia Melo Engenharia	Outros	30.059	43.696	53.426	77,7	33,3
87	Spassu Tecnologia	Informação e Comunicação	45.202	65.071	80.212	77,5	33,2

	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2008	2009	2010	2008-2010	Anual
88	JBR Engenharia	Outros	12.276	15.528	21.759	77,2	33,1
89	Mascarello – Carrocerias e Ônibus	Indústrias de Transformação	126.360	204.508	222.090	75,8	32,6
90	AeC Contact Center	Outros	128.633	174.923	225.711	75,5	32,5
91	Cabletech	Indústrias de Transformação	47.832	57.377	82.954	73,4	31,7
92	Premier IT	Comércio	16.113	20.176	27.846	72,8	31,5
93	Esporte Interativo	Informação e Comunicação	23.739	18.835	40.754	71,7	31,0
94	Essence	Informação e Comunicação	17.135	24.841	29.338	71,2	30,9
95	Estaf Equipamentos	Outros	12.695	14.434	21.682	70,8	30,7
96	Devex	Indústrias de Transformação	10.942	8.477	18.613	70,1	30,4
97	Copa&Cia	Indústrias de Transformação	7.819	10.200	13.291	70,0	30,4
98	StockTotal Telecomunicações	Comércio	6.185	6.173	10.450	68,9	30,0
99	PA Arquivos	Outros	13.402	16.638	22.622	68,8	29,9
100	Domínio Sistemas	Informação e Comunicação	20.253	27.594	34.151	68,6	29,9
101	Multirede	Comércio	21.609	28.982	36.330	68,1	29,7
102	ICF – Instituto de Ciências e Pesquisas	Outros	16.405	20.362	27.579	68,1	29,7
103	Qualidados Engenharia e Informática	Informação e Comunicação	18.505	19.491	31.063	67,9	29,6
104	Fluid Brasil Sistemas e Tecnologia	Indústrias de Transformação	23.263	42.981	38.814	66,8	29,2
105	Pitang	Informação e Comunicação	6.881	9.525	11.469	66,7	29,1
106	Tron Controles Elétricos	Indústrias de Transformação	12.666	18.450	21.063	66,3	29,0
107	SRE	Construção	7.297	9.606	12.089	65,7	28,7
108	ALOG Data Centers	Outros	56.794	72.119	93.909	65,4	28,6
109	IGAL – Rodenstock	Indústrias de Transformação	16.233	16.918	26.764	64,9	28,4
110	ACF Engenharia	Outros	15.439	25.157	25.435	64,7	28,4
111	TMSA – Tecnologia em Movimentação	Indústrias de Transformação	80.905	65.852	132.675	64,0	28,1
112	Serilon Brasil	Comércio	86.835	89.224	142.346	63,9	28,0
113	TCI BPO	Informação e Comunicação	114.046	152.752	186.507	63,5	27,9
114	GSA	Informação e Comunicação	47.554	59.648	77.671	63,3	27,8
115	Consinco Tecnologia & Sistemas	Informação e Comunicação	7.404	10.059	12.089	63,3	27,8
116	Proguarda Vigilância e Segurança	Outros	15.553	20.140	25.338	62,9	27,6
117	Tecno Logys	Construção	11.108	16.890	18.047	62,5	27,5
118	EquiPLEX	Indústrias de Transformação	29.131	50.205	47.268	62,3	27,4
119	Dratec Engenharia	Outros	35.740	50.857	57.300	60,3	26,6
120	Diamaju	Comércio	36.674	46.331	58.700	60,1	26,5
121	Locaweb	Informação e Comunicação	92.788	119.648	147.991	59,5	26,3
122	Cristófoli Equipamentos de Biossegurança	Indústrias de Transformação	19.839	24.292	31.638	59,5	26,3
123	CMC – Central Metalúrgica Catalana	Indústrias de Transformação	9.596	6.480	15.033	56,7	25,2
124	Cosampa Projetos e Construções	Construção	30.878	23.622	48.269	56,3	25,0
125	Motopeças Duas Rodas	Comércio	5.169	6.685	8.020	55,2	24,6
126	Clean Gestão Ambiental	Outros	39.300	57.850	60.830	54,8	24,4
127	Somassey	Comércio	41.841	43.675	64.731	54,7	24,4
128	Grácia Produtos Alimentícios	Indústrias de Transformação	9.293	11.282	14.286	53,7	24,0
129	Hospital Nossa Senhora de Fátima	Outros	10.934	14.191	16.684	52,6	23,5
130	Sol Informática	Comércio	66.095	72.692	100.799	52,5	23,5
131	Santin Guindastes e Transportes	Transporte, Armazenagem e Correio	14.455	16.548	21.983	52,1	23,3
132	Cia. Caetano Branco	Indústrias de Transformação	67.336	79.084	102.293	51,9	23,3
133	Sirtec Sistemas Elétricos	Comércio	20.702	23.995	31.367	51,5	23,1
134	Senior Solution	Informação e Comunicação	24.643	29.563	37.321	51,4	23,1
135	Soufer Service	Indústrias de Transformação	19.756	18.168	29.894	51,3	23,0
136	World Minerals	Indústrias de Transformação	10.666	12.674	16.134	51,3	23,0
137	ISH Tecnologia	Informação e Comunicação	15.746	21.543	23.762	50,9	22,8
138	ACURA Global	Indústrias de Transformação	5.042	5.330	7.608	50,9	22,8
139	SET Sistemas	Comércio	6.297	7.464	9.488	50,7	22,7
140	ISDN Infra e Talentos em TIC	Construção	5.177	5.865	7.797	50,6	22,7
141	Casagrande Engenharia	Outros	5.415	7.848	8.134	50,2	22,6
142	Emac Engenharia de Manutenção	Construção	23.061	25.781	34.588	50,0	22,5
143	Riberball	Indústrias de Transformação	23.295	27.950	34.740	49,1	22,1
144	Fast Engenharia e Montagens	Construção	40.998	64.599	60.956	48,7	21,9
145	Sermap	Comércio	33.452	32.107	49.384	47,6	21,5

	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2008	2009	2010	2008-2010	Anual
146	Elba Equipamentos e Serviços	Outros	46.228	44.849	68.146	47,4	21,4
147	Distribuidora de Papéis Braille	Comércio	36.914	38.771	54.329	47,2	21,3
148	CBL Alimentos	Indústrias de Transformação	147.646	182.363	216.283	46,5	21,0
149	Laticínios Catupiry	Comércio	89.481	106.693	130.984	46,4	21,0
150	Apetit Serviços de Alimentação	Outros	23.030	26.328	33.683	46,3	20,9
151	Frigorífico Silva	Indústrias de Transformação	130.954	130.881	190.862	45,7	20,7
152	Grupo Kyly	Indústrias de Transformação	118.960	141.715	172.524	45,0	20,4
153	Cerealista Nova Safra	Comércio	70.602	84.191	102.351	45,0	20,4
154	Vetnil	Indústrias de Transformação	26.221	27.623	37.999	44,9	20,4
155	Starpac	Indústrias de Transformação	34.982	34.567	50.694	44,9	20,4
156	Vidroporto	Indústrias de Transformação	40.899	53.835	59.117	44,5	20,2
157	Extend Software	Informação e Comunicação	11.306	14.000	16.288	44,1	20,0
158	Latina Eletrodomésticos	Indústrias de Transformação	79.565	104.421	114.580	44,0	20,0
159	Bebidas Fruki	Indústrias de Transformação	65.534	76.131	94.326	43,9	20,0
160	Paranaíba Fertilizantes	Indústrias de Transformação	39.040	43.320	56.143	43,8	19,9
161	Astrein	Informação e Comunicação	6.312	5.864	9.072	43,7	19,9
162	Prat-K	Indústrias de Transformação	24.162	27.319	34.722	43,7	19,9
163	Alphageos	Outros	9.306	10.461	13.363	43,6	19,8
164	Lwart Química	Indústrias de Transformação	41.659	47.433	59.760	43,5	19,8
165	Schedule Tubos, Válvulas e Conexões	Comércio	14.683	15.412	21.031	43,2	19,7
166	MSF – Molas Santa Fé	Indústrias de Transformação	6.357	8.033	9.092	43,0	19,6
167	GZT Comércio e Importação	Comércio	16.575	21.033	23.685	42,9	19,5
168	Thebe Bombas Hidráulicas	Indústrias de Transformação	36.632	37.198	52.302	42,8	19,5
169	Potenza	Comércio	31.187	31.632	44.488	42,6	19,4
170	Hospital Metropolitano	Outros	29.197	36.963	41.546	42,3	19,3
171	Mercantil Bastos	Comércio	56.047	62.848	79.731	42,3	19,3
172	Hospital Meridional	Outros	45.158	49.557	64.106	42,0	19,1
173	Jobcenter do Brasil	Outros	22.839	25.404	32.417	41,9	19,1
174	Hotéis Deville – Guarulhos	Outros	45.593	45.326	64.669	41,8	19,1
175	Grupo PRODAP	Indústrias de Transformação	13.436	11.899	18.969	41,2	18,8
176	LG Sistemas	Informação e Comunicação	26.073	32.883	36.685	40,7	18,6
177	Unilider	Comércio	167.807	249.969	235.270	40,2	18,4
178	OpusMúltipla	Outros	9.784	12.404	13.714	40,2	18,4
179	Rio Verde Engenharia	Construção	42.843	27.774	60.024	40,1	18,4
180	Nasajon Sistemas	Informação e Comunicação	11.029	12.951	15.440	40,0	18,3
181	N&A Consultores e Associados	Outros	9.607	6.710	13.419	39,7	18,2
182	Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP	Outros	19.406	22.848	27.044	39,4	18,1
183	Montreal Gtec Facilities	Outros	11.530	15.830	16.020	38,9	17,9
184	Cadersil Industrial	Indústrias de Transformação	15.310	17.543	21.176	38,3	17,6
185	Digi-tron Balanças Industriais	Indústrias de Transformação	7.149	6.713	9.879	38,2	17,6
186	Kimberlit Agrociências	Indústrias de Transformação	17.216	18.584	23.576	36,9	17,0
187	Malabaris Confeções	Indústrias de Transformação	12.746	15.872	17.231	35,2	16,3
188	Hopi Hari	Outros	69.786	75.205	94.239	35,0	16,2
189	AGM Logística Integrada	Transporte, Armazenagem e Correio	20.083	23.416	27.071	34,8	16,1
190	São Rafael – Câmaras Frigoríficas	Indústrias de Transformação	16.912	19.837	22.773	34,7	16,0
191	Dudalina	Indústrias de Transformação	112.252	120.807	150.743	34,3	15,9
192	GSW Soluções Integradas	Informação e Comunicação	10.837	10.954	14.523	34,0	15,8
193	Mig-PLUS	Indústrias de Transformação	34.649	39.066	46.426	34,0	15,8
194	Bom Sabor	Indústrias de Transformação	20.979	22.846	28.061	33,8	15,7
195	Dan-Hebert	Construção	78.241	94.818	104.241	33,2	15,4
196	Domínio Assessores	Outros	14.666	18.446	19.446	32,6	15,1
197	Alfatest	Indústrias de Transformação	14.866	13.298	19.702	32,5	15,1
198	Quality Software	Informação e Comunicação	13.301	16.208	17.618	32,5	15,1
199	Tecnoset	Comércio	40.282	40.388	53.181	32,0	14,9
200	Prazzo Engenharia	Construção	5.724	6.790	7.552	31,9	14,9
201	Intermarítima Terminais	Transporte, Armazenagem e Correio	50.113	53.935	65.804	31,3	14,6
202	Luck Viagens e Receptivo	Outros	7.936	8.739	10.419	31,3	14,6
203	Grupo Motormac	Comércio	80.238	87.823	105.315	31,3	14,6

	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2008	2009	2010	2008-2010	Anual
204	Concert Technologies	Informação e Comunicação	6.685	6.911	8.761	31,1	14,5
205	Farben Indústria Química	Indústrias de Transformação	83.818	91.645	109.526	30,7	14,3
206	Subway Link	Informação e Comunicação	16.296	16.281	21.219	30,2	14,1
207	Sana Agro Aérea	Outros	4.965	4.649	6.434	29,6	13,8
208	Conquest One	Informação e Comunicação	10.021	9.915	12.898	28,7	13,5
209	Hidral-Mac Prensas Hidráulicas	Indústrias de Transformação	19.444	12.237	24.974	28,4	13,3
210	Rubberart Artefatos de Borracha	Indústrias de Transformação	4.639	5.008	5.918	27,6	12,9
211	Santa Maria	Outros	91.117	98.806	116.041	27,4	12,9
212	Bio-Vet	Indústrias de Transformação	54.513	55.718	69.406	27,3	12,8
213	Supply Service	Indústrias de Transformação	23.544	24.235	29.926	27,1	12,7
214	Ellenco	Construção	13.367	11.067	16.733	25,2	11,9
215	Refrigerantes Arco Íris	Indústrias de Transformação	26.601	29.042	33.253	25,0	11,8
216	Vogler Ingredients	Indústrias de Transformação	48.888	56.518	60.721	24,2	11,4
217	Mika Alimentos	Comércio	31.131	34.749	38.583	23,9	11,3
218	Master Turismo	Outros	8.844	8.616	10.931	23,6	11,2
219	Laboratório Leme	Outros	18.881	21.458	23.266	23,2	11,0
220	Armco Staco	Indústrias de Transformação	136.954	122.084	168.671	23,2	11,0
221	Intereng Automação Industrial	Comércio	69.840	60.978	85.955	23,1	10,9
222	SuperPedido Tecmedd	Comércio	30.493	34.489	37.502	23,0	10,9
223	Sulbras Moldes e Plásticos	Indústrias de Transformação	82.228	84.140	100.842	22,6	10,7
224	Sondotécnica Engenharia de Solos	Outros	67.237	77.272	82.393	22,5	10,7
225	Drive Consultoria e Informática	Informação e Comunicação	9.807	11.052	11.932	21,7	10,3
226	Dello	Indústrias de Transformação	26.437	25.900	31.905	20,7	9,9
227	Transbahia Transportes	Transporte, Armazenagem e Correio	16.663	17.593	20.062	20,4	9,7
228	Clínica Médica Ana Rosa	Outros	10.422	12.194	12.539	20,3	9,7
229	Barbiero Agronegócios	Comércio	33.566	33.317	40.356	20,2	9,6
230	Ferragem Bigolin	Comércio	6.457	7.709	7.756	20,1	9,6
231	Transportadora Americana	Transporte, Armazenagem e Correio	142.444	143.307	170.992	20,0	9,6
232	Prática Technicook	Indústrias de Transformação	34.794	34.661	41.671	19,8	9,4
233	Iquine	Indústrias de Transformação	129.370	139.340	154.779	19,6	9,4
234	Hotéis Deville	Outros	22.376	23.004	26.638	19,0	9,1
235	CI – Central de Intercâmbio	Outros	13.590	13.881	16.036	18,0	8,6
236	Shopping Center Lapa	Outros	10.086	10.909	11.886	17,8	8,6
237	Softway	Informação e Comunicação	32.310	36.210	38.057	17,8	8,5
238	Mega Sistemas Corporativos	Informação e Comunicação	35.241	39.299	41.348	17,3	8,3
239	A.Yoshii Engenharia	Construção	75.558	168.781	88.420	17,0	8,2
240	Correias Multibelt	Comércio	7.751	6.972	8.999	16,1	7,8
241	P3Image	Comércio	4.815	4.220	5.591	16,1	7,8
242	MCM Química	Indústrias de Transformação	48.210	36.988	55.884	15,9	7,7
243	Calçados Bibi	Indústrias de Transformação	43.858	41.975	50.826	15,9	7,7
244	Altenburg	Indústrias de Transformação	156.239	162.397	180.788	15,7	7,6
245	Fóton	Informação e Comunicação	18.836	18.138	21.767	15,6	7,5
246	Santal Equipamentos	Indústrias de Transformação	88.751	69.247	102.466	15,5	7,4
247	Famastil	Indústrias de Transformação	72.312	63.363	83.474	15,4	7,4
248	Sispro	Informação e Comunicação	12.927	13.983	14.915	15,4	7,4
249	Seiva	Comércio	34.786	54.204	39.943	14,8	7,2
250	Discover Technology Informática	Informação e Comunicação	14.500	17.106	16.620	14,6	7,1

Análise dos indicadores financeiros

As 250 pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil souberam aproveitar o período de forte expansão econômica registrado em 2010, último ano de referência para as demonstrações financeiras das empresas que participaram desse estudo.

O crescimento econômico em si e a contínua disponibilidade de crédito, principalmente nos bancos públicos, são fatores que mostram uma boa condução das oportunidades pelas PME's no período, já que seus indicadores não tiveram declínio significativo ou, até mesmo ao contrário, registraram melhoria.

Na receita relacionada ao número de profissionais, a ampliação do indicador mostra que as PME's vêm atuando de forma mais produtiva. Já na elevação do índice de liquidez corrente, elas mostram uma melhora na capacidade de pagamento de curto prazo, o que pode favorecer na obtenção de melhores taxas de juros em empréstimos.

Indicadores*	250 que mais crescem		
	2008	2009	2010
Receita per capita	131,1	128,1	148,5
Liquidez corrente	1,51	1,64	1,72
Endividamento total	52,2%	50,1%	49,8%
Margem bruta	36,3%	35,7%	36,0%
Margem líquida	7,1%	7,5%	7,7%
Giro de ativos	1,84	1,80	1,79
Estrutura de capitais	2,09	2,00	1,98
Retorno patrimônio líquido	34,7%	34,6%	33,0%

Obs: informação obtida a partir do uso da mediana, que indica a localização do centro da distribuição de dados

Indicador

Receita per capita (R\$ mil)

Liquidez corrente

Endividamento total (%)

Margem bruta (%)

Margem líquida (%)

Giro de ativos

Estrutura de capitais

Retorno por patrimônio líquido (%)

Fórmulas

Receita líquida de vendas/nº de funcionários

Ativo circulante/passivo circulante

(Passivo circulante + exigível a longo prazo)/ativo total

Lucro bruto/receita líquida

Lucro líquido/receita líquida

Receita líquida de vendas/ativo total

Ativo total/patrimônio líquido

Lucro líquido/patrimônio líquido

Taxa média anual de crescimento por setor (%)



Amostra das 250 pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil entre 2008 e 2010

As PMEs que mais crescem por região*

Centro-Oeste

17 PMEs no ranking das que mais crescem

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2008-2010	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2008	2009	2010		
1	Proguarda Serviços Adm.	GO	3.009	8.171	16.114	435,6	7
2	Convergência R2	DF	9.757	9.692	39.739	307,3	12
3	Portal Educação	MS	3.258	8.235	10.521	222,9	22
4	Costa & Vieira	MT	39.857	133.792	114.108	186,3	32
5	Barsil Construções e Comércio	GO	9.342	12.971	25.113	168,8	36
6	ICF – Instituto de Ciências e Pesquisas	GO	16.405	20.362	27.579	68,1	102
7	SRE	DF	7.297	9.606	12.089	65,7	107
8	GSA	GO	47.554	59.648	77.671	63,3	114
9	Proguarda Vigilância e Segurança	GO	15.553	20.140	25.338	62,9	116
10	Equipler	GO	29.131	50.205	47.268	62,3	118

Nordeste

33 PMEs no ranking das que mais crescem

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2008-2010	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2008	2009	2010		
1	Construtora Andrade Mendonça	PE	9.944	29.840	93.509	840,4	3
2	Santé Alimentação e Serviços	CE	3.701	9.372	18.863	409,6	9
3	TECVAN Informática	BA	20.948	40.012	68.833	228,6	21
4	Acqua Pescados	BA	2.657	3.307	6.615	149,0	39
5	Pena Surf Ware	CE	15.483	25.746	34.798	124,8	48
6	Natural Gurt	BA	7.198	11.142	15.153	110,5	56
7	A Geradora	BA	63.100	85.100	132.000	109,2	58
8	Lotil Construções e Incorporações	CE	20.979	53.981	43.309	106,4	60
9	Avansys Tecnologia	BA	17.030	28.397	34.805	104,4	64
10	Betonpoxi Engenharia	PE	9.633	15.666	18.255	89,5	74

Sul

51 PMEs no ranking das que mais crescem

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2008-2010	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2008	2009	2010		
1	Ekotex	SC	404	3.376	5.028	1143,5	1
2	Akiyama	PR	3.846	13.206	28.074	629,9	4
3	Techresult	PR	1.534	2.420	8.713	468,0	5
4	Construtora e Incorporadora Queiroz Mello	SC	1.618	7.044	8.951	453,4	6
5	Veltec Soluções Tecnológicas	PR	3.095	6.514	10.819	249,5	15
6	Human Mobile	RS	5.569	9.893	19.201	244,8	17
7	Microvix	SC	2.835	4.325	8.258	191,3	28
8	Werbran	PR	4.666	8.046	13.479	188,9	30
9	IVAI Engenharia	PR	98.291	143.167	240.838	145,0	42
10	Construtora Cobec	PR	8.915	6.499	21.216	138,0	43

Sudeste

147 PMEs no ranking das que mais crescem

São Paulo (94 empresas)

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2008-2010	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2008	2009	2010		
1	Clearsale	SP	1.531	6.869	16.000	945,0	2
2	Acesso Digital	SP	1.272	2.497	6.633	421,7	8
3	Santa Izabel Implementos Agrícolas	SP	20.237	29.934	89.671	343,1	10
4	Agência Ideal	SP	1.481	2.854	6.145	315,0	11
5	RSI Informática	SP	22.364	61.059	84.994	280,1	13
6	TESA Telecom	SP	4.893	4.430	17.644	260,6	14
7	MSBS Tridea – Consultoria de Software de Gestão	SP	2.242	5.310	7.793	247,6	16
12	Bel Chocolates / Leite Hércules	SP	62.197	188.965	198.036	218,4	24
15	Prodent Assistência Odontológica	SP	22.598	41.151	67.453	198,5	27
16	Servix Informática	SP	23.121	25.229	67.136	190,4	29

Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo (53 empresas)**

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2008-2010	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2008	2009	2010		
9	WRO Engenharia de Instalações e Geradores	RJ	1.855	3.057	6.319	240,6	19
10	Volvo – Valborg	MG	16.164	41.072	54.706	238,4	20
11	Conartes Engenharia	MG	8.765	22.057	28.000	219,4	23
13	Fabio Bruno Construções	RJ	8.837	7.038	27.942	216,2	25
14	MG Pré-moldados	MG	1.737	1.885	5.307	205,6	26
17	PIFER Railway Interiors	RJ	6.279	6.594	18.021	187,0	31
21	Cimcop Engenharia e Construções	MG	58.263	88.710	146.836	152,0	37
25	Novaprolink Tecnologia	MG	5.434	9.873	12.852	136,5	44
29	Seva Engenharia Eletrônica	MG	9.223	12.252	20.333	120,5	50

*A região Norte é representada por duas PMEs no ranking das que mais crescem, sendo a Clean Gestão Ambiental a empresa regional melhor colocada (126ª entre as 250)

**Spassu Tecnologia é a PME do Espírito Santo melhor colocada no ranking regional (52ª posição) e no das 250 que mais crescem (87ª)

A manutenção da expansão

A pesquisa "As Pequenas e Médias Empresas que Mais Crescem no Brasil", organizada pela Deloitte e pela revista Exame PME desde 2006, mostra todos os anos quais são os principais determinantes para o crescimento das empresas emergentes que atuam

no País. Em sua sexta edição, o estudo aponta as empresas que já fizeram parte, ao menos, de quatro edições consecutivas do ranking, o que registra não apenas uma preocupação em crescer rapidamente, mas em manter a expansão de forma sustentável.

Um registro histórico do crescimento das PMEs

	2011		2010		2009		2008		2007		2006	
	Ranking	Receita*	Ranking	Receita*	Ranking	Receita*	Ranking	Receita*	Ranking	Receita*	Ranking	Receita*
Cabletech	91	82.954	160	82.954	158	57.377	81	47.832	68	39.450	43	28.580
Locaweb	121	147.991	107	147.991	114	119.648	54	92.788	50	60.747	29	50.239
Discover Technology Informática	250	16.620	140	16.620	175	17.106	49	14.500	26	11.341	46	9.286
Transbahia Transportes	227	20.062	139	20.062	154	17.593	80	16.663	28	11.620		
Subway Link	206	21.219	168	21.219	68	16.281	25	16.296	41	11.625		
Premier IT	92	27.846	125	27.846	140	20.176	78	16.113	85	12.682		
DJ Móveis	83	62.668	121	62.668	144	46.545	77	35.088	75	28.995		
NetService	62	62.295	22	62.295	53	62.004	21	30.433	38	20.089		
A Geradora	58	132.000	55	132.000	64	85.100	47	63.100				
JBR Engenharia	88	21.759	185	21.759	187	15.528	67	12.276				
Proguarda Vigilância e Segurança	116	25.338	104	25.338	89	20.140	12	15.553				
Sirtec Sistemas Elétricos	133	31.367	92	31.367	33	23.995	27	20.702				
Cerealista Nova Safra	153	102.351	91	102.351	69	84.191	82	70.602				
Montreal Gtec Facilities	183	16.020	29	16.020	28	15.830	20	11.530				

*Receita líquida informada para cada ano (em R\$ mil)



O conteúdo deste relatório e todos os resultados e análises relacionados à pesquisa “As PMEs que mais crescem no Brasil” foram produzidos pela Deloitte e pela Exame PME. A reprodução de qualquer informação inserida neste relatório requer autorização da Deloitte e da Exame PME, com o compromisso de citação da fonte.

Para mais informações, contate a Deloitte pelo e-mail comunicacao@deloitte.com ou pelo telefone (11) 5186-6686.

“Deloitte” refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membros, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membros.

© 2011 Deloitte Touche Tohmatsu Limited. Todos os direitos reservados.

